

INVESTIGAÇÃO ORIGINAL

#065 Diagnóstico radiográfico de anomalias dentárias de número: estudo retrospectivo



Gonçalo Daniel Costa*, Pedro Mesquita

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Este estudo pretende determinar a prevalência da agenesia dentária e de dentes supranumerários e caracterizar as duas anomalias numa população pediátrica portuguesa. **Métodos:** Neste estudo, foram analisados os registos clínicos dos pacientes pediátricos atendidos na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, entre setembro de 2020 e dezembro de 2021. O sexo e a idade de cada paciente (à data do respetivo exame radiográfico) foram registados, assim como quaisquer dados constantes na história clínica e considerados relevantes. Os pacientes com idades compreendidas entre os 4 e os 17 anos (inclusive, à data do seu exame radiográfico) foram incluídos neste estudo, desde que os seus registos possuíssem ortopantomografias datadas entre janeiro de 2010 e dezembro de 2021. Foram excluídos todos os casos em que os registos clínicos indicassem o diagnóstico de qualquer síndrome genética, ou com ortopantomografia de qualidade insuficiente. Foi realizada a análise estatística dos resultados com recurso a testes do Qui-Quadrado, com um nível de significância de 0,05. A amostra foi, assim, constituída por 144 pacientes. **Resultados:** Este estudo encontrou uma prevalência de agenesias dentárias de 20,83% (11,81% excluindo os terceiros molares) e de dentes supranumerários de 1,39%. A prevalência de agenesias foi de 26,1% no sexo masculino e 16% no feminino. Nenhuma associação foi estabelecida a este respeito ($p>0,05$). Os dentes mais afetados foram os terceiros molares, seguidos dos segundos pré-molares. 52,63% das agenesias encontravam-se na mandíbula, mas nenhuma associação foi encontrada ($p>0,05$). Foram encontrados dois casos de dentes supranumerários, ambos no sexo masculino e localizados no segundo quadrante. Não foram encontradas diferenças quanto ao sexo. ($p>0,05$). **Conclusões:** Neste estudo, foi encontrada uma maior prevalência de agenesias dentárias no sexo masculino, com maior frequência na arcada mandibular. Quanto aos dentes supranumerários, apenas foram detetados casos no sexo masculino e na arcada superior. Os resultados deste estudo contribuem para um melhor conhecimento da prevalência das anomalias dentárias de número numa população específica que frequentou a consulta de uma faculdade de medicina dentária portuguesa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1291>

#066 Caracterização do buraco palatino maior numa população portuguesa



Tomás Martins, Vanessa Guedes, Eugénio Martins, Pedro Mesquita*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: O objetivo deste estudo é caracterizar morfo-metricamente o buraco palatino maior (BPM), bem como determinar as suas relações anatómicas, com base na observação de Tomografias Computorizadas de Feixe Cónico de uma população portuguesa. **Métodos:** Fez-se um estudo retrospectivo, com base num arquivo clínico, de uma amostra de 50 indivíduos (25 do sexo feminino e 25 do sexo masculino) cuja ficha clínica incluía uma CBCT abrangendo a totalidade da maxila e todos os dentes permanentes erupcionados (de terceiro molar a terceiro molar), idade e sexo. Mediram-se os diâmetros ântero-posterior e lateromedial do BPM e as distâncias a partir do centro do BPM, em milímetros: BPM-Espinha Nasal Posterior (ENP), BPM-Bordo Posterior do Palato Duro (BPPD), BPM-Espinha Nasal Anterior (ENA), BPM-Sutura Palatina Mediana (SPM), BPM-Buraco Incisivo (BI) e classificou-se a posição do BPM relativamente aos molares superiores assim como a forma e a direção de abertura para a cavidade oral. Realizou-se uma análise descritiva global. **Resultados:** Análises métricas (média em milímetros): diâmetro ântero-posterior 5,35; diâmetro lateromedial 2,24; BPM-ENP 16,26; BPM-BPPD 4,83; BPM-ENA 49,94; BPM-SPM 14,74; BPM-BI 35,18. Posição em relação aos molares (em %): 0% anterior ao 2º molar, 3% oposto ao segundo molar, 15% entre o 2º e o 3º molares, 77% oposto ao 3º molar, 5% distal ao 3º molar. Forma: oval 71%, fenda 26%, redondo 1%, outra 2%. **Conclusões:** A forma mais prevalente do BPM, na população analisada, é oval, e a sua posição mais prevalente é oposta ao 3º molar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1292>